ISSN: 2358-8829

DESCONSTRUINDO A DEMOCRACIA RACIAL EM SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A LEITURA CRÍTICA DE CASA-GRANDE & SENZALA.

Adrielly Carvalho de Paula [1]
Leidiane Gomes Pereira [2]

INTRODUÇÃO

O debate sobre a identidade nacional no ensino de História e Sociologia no Ensino Médio é fundamental para superar narrativas que romantizam o passado colonial e a miscigenação. Nesse contexto, *Casa-Grande & Senzala* (1933), de Gilberto Freyre, destaca-se por deslocar as interpretações racialistas para o campo sociocultural e enfatizar a formação pluriétnica do país (FREYRE, 2003). Contudo, ao valorizar espaços de convivência entre senhores e escravizados, a tese freyriana fomentou o consenso da "democracia racial" (MELO, 2020), tornando indispensável sua leitura crítica no espaço escolar.

Em contraposição, Florestan Fernandes (1978) evidencia que a abolição não garantiu a integração social e econômica da população negra, demonstrando que a proximidade cultural não anula as estruturas de dominação de classe. Complementando essa análise, Lilia Moritz Schwarcz (1993; 2019) expõe a construção histórica das teorias raciais e a permanência dessas hierarquias na sociedade contemporânea. O confronto entre essas perspectivas permite aos estudantes compreenderem o conhecimento das Ciências Humanas não como verdade acabada, mas como um campo dinâmico de disputas e revisões críticas.

O confronto entre essas distintas matrizes teóricas articula-se diretamente ao conceito de letramento racial crítico, sistematizado no campo educacional por Celia Haas e Lisiane Ponso (2024). Trata-se de uma abordagem pedagógica antirracista que fornece aos estudantes instrumentos analíticos para interpretar historicamente as relações raciais, desconstruir discursos hegemônicos e reconhecer a permanência de privilégios e desigualdades estruturais. Em consonância com as diretrizes da Lei nº 10.639/2003 (BRASIL, 2003), a leitura crítica dos clássicos mediada pelo letramento racial permite compreender que conceitos como raça, identidade e democracia são construções sociais em permanente disputa.

Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico com as relações étnico-raciais não deve se limitar à apresentação de conteúdos sobre a população negra, mas precisa favorecer a problematização das formas pelas quais as desigualdades e as hierarquias raciais foram historicamente produzidas e continuam sendo reproduzidas. A leitura crítica de obras clássicas das Ciências Sociais pode contribuir para esse processo quando realizada mediante contextualização histórica, confronto entre diferentes perspectivas e mediação docente, permitindo que os estudantes identifiquem os pressupostos presentes nas

[1]Adrielly Carvalho de Paula (Mestranda em Ensino de Ciências e Humanidades – PPGECH/UFAM; Graduada em História – UNIR/RO) Email: adriellycarvalho01@gmail.com
[2]Leidiane Gomes Pereira (Mestra em EPT – IFRO/RO; Graduada em Ciências Sociais - UNIR/RO)Email: leidhy.gomes.89@gmail.com

interpretações sobre a sociedade brasileira e analisem suas implicações para a compreensão do presente.

Dessa maneira, o presente artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência pedagógica realizada com estudantes do 2º ano do Ensino Médio em uma escola pública da rede estadual no município de Humaitá, Amazonas. A proposta buscou promover a análise crítica sobre a formação da sociedade brasileira e as representações das relações raciais por meio da leitura orientada de trechos de *Casa-Grande & Senzala*, em confronto direto com as interpretações de Florestan Fernandes e Lilia Schwarcz. Estruturada em três etapas metodológicas (leitura dirigida, oficinas de debate comparativo com roteiros guiados e produção de sínteses analíticas sobre a permanência das desigualdades), a intervenção pretendia demonstrar como o uso pedagógico de clássicos das Ciências Sociais, mediado por abordagens ativas e contextualizadas, constitui um caminho eficaz para o desenvolvimento do pensamento crítico e do letramento racial.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, construído a partir de uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito das disciplinas de História e Sociologia, com oito turmas do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual de ensino localizada no município de Humaitá, no sul do Amazonas. A experiência foi realizada ao longo de duas semanas, no contexto das atividades curriculares voltadas à discussão da formação histórica e social brasileira, das relações étnico-raciais e das contribuições da população negra para a constituição da sociedade brasileira.

A escolha da temática partiu de situações observadas no cotidiano escolar, especialmente da presença de compreensões naturalizadas acerca da miscigenação brasileira, da ideia de democracia racial e de interpretações que tendiam a apresentar a formação da sociedade brasileira de maneira harmoniosa, sem considerar suficientemente as relações de poder, a escravização da população africana e seus descendentes e a permanência histórica das desigualdades raciais. A experiência foi, portanto, planejada como uma possibilidade de problematizar essas concepções a partir do conhecimento histórico e sociológico, em consonância com os princípios da Educação das Relações Étnico-Raciais e com as orientações estabelecidas pela Lei nº 10.639/2003 (BRASIL, 2003).

A proposta foi desenvolvida considerando as especificidades do contexto escolar amazônico em que os estudantes estão inseridos. As experiências sociais, culturais e territoriais vivenciadas pelos jovens constituíram um ponto de partida para a problematização de questões relacionadas à identidade, à formação da sociedade brasileira, às relações raciais e às desigualdades sociais. Dessa forma, a experiência não foi organizada como uma simples transmissão de conteúdos sobre escravidão e relações raciais, mas como uma sequência de atividades destinada a colocar em diálogo conhecimentos históricos, sociológicos e experiências sociais dos estudantes.

2.1 Organização da experiência pedagógica

A experiência foi organizada em três momentos articulados, desenvolvidos ao longo de duas semanas. A organização das atividades buscou estabelecer um percurso pedagógico que partisse dos conhecimentos prévios dos estudantes, avançasse para a

leitura crítica de diferentes interpretações sobre a formação da sociedade brasileira e culminasse na problematização das relações entre miscigenação, identidade, desigualdade racial e democracia racial.

No primeiro momento, realizou-se a contextualização histórica e intelectual da década de 1930, período de publicação de *Casa-Grande & Senzala*, de Gilberto Freyre. Foram apresentados aos estudantes elementos relacionados ao contexto de produção da obra, aos debates sobre formação nacional, raça, mestiçagem e identidade brasileira e às interpretações existentes naquele período sobre a constituição da sociedade brasileira.

A introdução da temática ocorreu por meio de questões problematizadoras, buscando identificar conhecimentos e concepções previamente construídos pelos estudantes. Entre as questões discutidas estavam: como a sociedade brasileira foi formada? Qual foi o papel da população negra nesse processo? O que significa afirmar que o Brasil é um país miscigenado? A miscigenação significa ausência de racismo? O que se entende por democracia racial?

Essas questões não foram utilizadas como instrumento de mensuração de conhecimentos prévios, mas como recurso pedagógico para explicitar concepções presentes na turma e estabelecer um ponto de partida para o desenvolvimento das atividades posteriores.

No segundo momento, foi realizada a leitura orientada de excertos selecionados de *Casa-Grande & Senzala*, especialmente do capítulo I, "Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida", e do capítulo IV, "O escravo negro na vida sexual e de família do brasileiro".

A seleção desses capítulos ocorreu em razão de sua relação com os conteúdos trabalhados, particularmente aqueles referentes à organização da sociedade colonial, à escravidão, à miscigenação, às relações entre diferentes grupos sociais e às interpretações sobre a formação da sociedade brasileira. Os excertos foram selecionados de modo a preservar, tanto quanto possível, o sentido dos argumentos desenvolvidos pelo autor, evitando sua utilização de forma descontextualizada.

Os estudantes foram organizados em grupos para realizar a leitura orientada. Cada grupo foi conduzido a identificar os principais argumentos presentes nos excertos, especialmente aqueles relacionados à miscigenação, às relações entre senhores e escravizados e à formação social e cultural brasileira. A leitura foi acompanhada de questões que incentivavam os estudantes a diferenciar a descrição histórica realizada pelo autor de suas próprias interpretações sobre o passado e o presente.

Nesse momento, procurou-se evitar uma leitura baseada exclusivamente na aceitação ou rejeição da obra. O objetivo foi compreender o texto em seu contexto histórico e intelectual e, simultaneamente, criar condições para que os estudantes percebessem que diferentes interpretações sobre a formação da sociedade brasileira são produzidas em contextos históricos específicos e podem ser posteriormente questionadas, reelaboradas ou confrontadas com outras perspectivas.

No terceiro momento, realizou-se o confronto entre diferentes interpretações acerca das relações raciais e da formação da sociedade brasileira. Para isso, foram utilizados excertos de *A integração do negro na sociedade de classes*, de Florestan Fernandes (1978), e de *O espetáculo das raças*, de Lilia Moritz Schwarcz. Também foram retomados elementos da Lei nº 10.639/2003, aproximando a discussão desenvolvida nas aulas das finalidades da Educação das Relações Étnico-Raciais.

A comparação entre os autores foi orientada pela identificação de aproximações, diferenças, conceitos e limites das interpretações apresentadas. Os estudantes foram estimulados a observar como a escravidão, a miscigenação, a construção das ideias de

ISSN: 2358-8829

raça, as relações de poder e as desigualdades sociais e raciais eram interpretadas de maneiras distintas.

Nesse momento, a questão "A miscigenação fez do Brasil uma sociedade racialmente democrática?" foi utilizada como eixo problematizador. A pergunta foi retomada após as leituras e discussões, não com a finalidade de conduzir os estudantes a uma resposta previamente estabelecida, mas para possibilitar que reelaborassem seus argumentos a partir das diferentes perspectivas discutidas durante a experiência.

2.2 Procedimentos pedagógicos e aproximação com o letramento racial crítico

A organização da experiência fundamentou-se em procedimentos pedagógicos que possibilitassem aos estudantes não apenas conhecer diferentes interpretações sobre a formação da sociedade brasileira, mas também questionar discursos naturalizados sobre raça, miscigenação e desigualdade.

Nesse sentido, a aproximação com o letramento racial crítico ocorreu por meio de quatro movimentos articulados: problematização de concepções naturalizadas; leitura crítica de fontes e interpretações; confronto entre diferentes perspectivas; e estabelecimento de relações entre processos históricos e situações sociais contemporâneas.

A problematização inicial possibilitou tornar visíveis concepções previamente presentes entre os estudantes, especialmente aquelas relacionadas à associação entre miscigenação e ausência de racismo. A leitura orientada de Freyre permitiu analisar uma interpretação historicamente importante sobre a formação brasileira, sem tratá-la como explicação única ou definitiva. O confronto com Florestan Fernandes e Lilia Schwarcz ampliou o campo interpretativo e possibilitou discutir a construção histórica das ideias de raça e as desigualdades que permaneceram após a abolição da escravidão.

O desenvolvimento dessas atividades aproximou-se, portanto, de uma perspectiva de letramento racial crítico na medida em que buscou favorecer a compreensão de que as relações raciais não constituem fenômenos naturais ou exclusivamente individuais, mas estão relacionadas a processos históricos, sociais e políticos. A experiência também possibilitou discutir como determinados discursos sobre a identidade brasileira podem contribuir para ocultar ou minimizar desigualdades historicamente construídas.

É importante ressaltar, entretanto, que o relato não considera a realização de uma sequência didática isolada como suficiente para afirmar que os estudantes desenvolveram plenamente o letramento racial crítico. A experiência é compreendida como uma possibilidade de aproximação pedagógica com essa perspectiva, evidenciada pelos processos de problematização, confronto de interpretações e construção argumentativa desenvolvidos durante as atividades.

2.3 Registros e análise da experiência

A análise da experiência foi realizada de forma qualitativa, considerando os registros produzidos durante o desenvolvimento das atividades, as observações realizadas pela professora, as manifestações dos estudantes durante as discussões e as produções elaboradas no decorrer da sequência pedagógica.

O foco da análise não esteve na mensuração de mudanças de opinião nem na produção de resultados estatísticos, mas na identificação de indícios de aprendizagem e de deslocamentos argumentativos apresentados pelos estudantes durante o processo. Foram observados, particularmente, elementos como a capacidade de reconhecer

ISSN: 2358-8829

diferentes interpretações históricas, questionar explicações simplificadoras sobre a miscigenação, identificar relações de poder presentes na sociedade escravista, estabelecer relações entre escravidão e desigualdades posteriores à abolição e problematizar a ideia de democracia racial.

As manifestações dos estudantes foram consideradas como parte do processo pedagógico e analisadas em relação às discussões realizadas durante as aulas.

A análise procurou, desse modo, compreender as possibilidades e os limites da experiência pedagógica. Não se pretende afirmar que uma intervenção realizada em duas semanas seja capaz de produzir transformações definitivas nas concepções dos estudantes sobre relações raciais. O que se busca evidenciar são as possibilidades formativas de uma prática pedagógica que articula História e Sociologia, leitura de obras clássicas, confronto de interpretações e problematização de discursos socialmente naturalizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência pedagógica possibilitou observar diferentes formas de compreensão dos estudantes acerca da formação da sociedade brasileira, da miscigenação, das relações raciais e da ideia de democracia racial. As discussões e produções realizadas ao longo das atividades evidenciaram a presença inicial de concepções associadas à ideia de miscigenação como característica positiva da identidade brasileira e, consequentemente, à percepção de que a diversidade da população brasileira seria indicativa de relações raciais harmoniosas.

A partir da leitura orientada de *Casa-Grande & Senzala* e do confronto posterior com Florestan Fernandes e Lilia Moritz Schwarcz, essas concepções foram problematizadas. Os resultados são apresentados em três eixos articulados: a compreensão da miscigenação como processo histórico atravessado por relações de poder; a problematização da ideia de democracia racial; e a construção de uma leitura histórica crítica por meio do confronto entre diferentes interpretações.

3.1 Da miscigenação como característica cultural à compreensão de um processo histórico

Nas discussões iniciais, a miscigenação apareceu associada principalmente à diversidade cultural e à formação da identidade brasileira. Essa compreensão foi tomada como ponto de partida para problematizar a ideia de que a mistura entre diferentes grupos significaria, necessariamente, relações sociais igualitárias.

A leitura de excertos de *Casa-Grande & Senzala* possibilitou deslocar a discussão para as condições históricas em que ocorreram as relações entre indígenas, europeus e africanos, considerando a colonização, a escravização e as relações de poder presentes na sociedade brasileira. Os estudantes foram orientados a identificar os argumentos de Freyre e, simultaneamente, questionar as condições sociais nas quais a miscigenação ocorreu.

O confronto posterior com Florestan Fernandes ampliou essa discussão ao possibilitar a reflexão sobre a situação da população negra após a abolição e sobre a permanência de desigualdades em uma sociedade marcada pela escravidão. Dessa forma, a miscigenação passou a ser discutida não apenas como elemento cultural, mas como fenômeno histórico relacionado a relações sociais assimétricas.

Esse deslocamento constitui um indício de aproximação com o letramento racial crítico, uma vez que possibilitou questionar uma concepção naturalizada e analisar as relações raciais a partir de seus condicionantes históricos e sociais.

3.2 Da democracia racial à problematização das desigualdades raciais

ISSN: 2358-8829

A ideia de democracia racial constituiu outro eixo central da experiência. A questão "A miscigenação fez do Brasil uma sociedade racialmente democrática?" foi retomada após as leituras, permitindo aos estudantes confrontar suas compreensões iniciais com diferentes interpretações sobre a formação da sociedade brasileira.

O diálogo entre Freyre, Fernandes e Schwarcz contribuiu para diferenciar conceitos que inicialmente apareciam associados, especialmente miscigenação, igualdade e democracia racial. A discussão possibilitou compreender que a existência de uma população miscigenada não significa, por si só, a inexistência de racismo ou de desigualdades.

A contribuição de Schwarcz ampliou a reflexão ao possibilitar a discussão sobre a construção histórica das ideias de raça e sobre a permanência de determinadas interpretações na sociedade brasileira. As discussões também aproximaram o conteúdo histórico da realidade contemporânea, relacionando escravidão, desigualdade e relações raciais.

Nesse processo, identificaram-se manifestações nas quais os estudantes passaram a questionar explicações que associavam diretamente miscigenação e igualdade racial. Não se pretende, contudo, afirmar uma transformação definitiva das concepções dos estudantes, mas reconhecer indícios de problematização e reelaboração argumentativa produzidos durante a experiência.

3.3 Da leitura de uma obra clássica à construção de uma leitura histórica crítica

A utilização de *Casa-Grande & Senzala* também possibilitou trabalhar a leitura crítica de uma obra clássica das Ciências Sociais. A proposta não buscou apresentar Gilberto Freyre como explicação definitiva da formação brasileira nem rejeitar antecipadamente seus argumentos. Os estudantes foram conduzidos a compreender o texto em seu contexto histórico e intelectual e, posteriormente, confrontá-lo com outras interpretações.

O contato com Florestan Fernandes e Lilia Schwarcz permitiu perceber que a formação da sociedade brasileira pode ser interpretada a partir de diferentes perspectivas teóricas. Mais do que identificar qual autor estaria "certo", os estudantes foram estimulados a observar diferenças de interpretação, conceitos mobilizados e problemas históricos privilegiados por cada perspectiva.

Esse procedimento contribuiu para uma compreensão do conhecimento histórico como construção interpretativa, sujeita a questionamentos e confrontos. A articulação entre História e Sociologia favoreceu ainda a aproximação entre processos históricos e problemas sociais contemporâneos, evitando que a escravidão e as relações raciais fossem tratadas apenas como conteúdos referentes ao passado.

Considerados conjuntamente, os três eixos evidenciam possibilidades de aproximação da experiência com o letramento racial crítico, especialmente por meio da problematização de discursos naturalizados, da leitura crítica de diferentes interpretações e do estabelecimento de relações entre processos históricos e desigualdades contemporâneas. Nesse sentido, a experiência dialoga com os princípios da Lei nº 10.639/2003 ao inserir a discussão das relações étnico-raciais no processo educativo não apenas como acréscimo de conteúdos, mas como possibilidade de questionamento das formas tradicionais de interpretar a formação da sociedade brasileira.

Os resultados, entretanto, devem ser compreendidos dentro dos limites da experiência. O período de duas semanas e a ausência de acompanhamento longitudinal não permitem afirmar que houve desenvolvimento consolidado do letramento racial crítico. O que se pode sustentar são indícios de problematização, observados nas

discussões e produções realizadas, especialmente quando os estudantes passaram a relacionar miscigenação, escravidão, relações de poder e desigualdade racial.

Assim, a principal contribuição da experiência esteve na criação de situações pedagógicas que favoreceram o questionamento, a comparação e a construção de argumentos sobre raça, identidade e formação social brasileira. A leitura de diferentes autores, articulada à problematização da realidade, possibilitou deslocar o debate de explicações simplificadoras para uma compreensão mais histórica e crítica das relações raciais no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada possibilitou refletir sobre as possibilidades e os desafios de trabalhar obras clássicas das Ciências Sociais no Ensino Médio em uma perspectiva crítica e comprometida com a Educação das Relações Étnico-Raciais. A leitura orientada de *Casa-Grande & Senzala*, articulada à contextualização histórica e ao confronto com outras interpretações, criou condições para problematizar concepções naturalizadas acerca da formação da sociedade brasileira, da miscigenação e das relações raciais.

Um dos principais aspectos evidenciados pela experiência foi a importância de compreender as obras clássicas em sua historicidade. No caso de Gilberto Freyre, isso implica reconhecer a importância de sua interpretação no contexto dos debates sobre raça e formação nacional da década de 1930, sem desconsiderar os limites de sua abordagem e as controvérsias relacionadas às interpretações posteriores sobre a democracia racial. A proposta de leitura desenvolvida não buscou classificar a obra entre “certa” ou “errada”, mas possibilitar aos estudantes a análise de seus argumentos, de seu contexto de produção e de seus limites, compreendendo que o conhecimento sobre a sociedade brasileira é marcado por diferentes interpretações e disputas intelectuais.

O confronto entre Freyre, Florestan Fernandes e Lilia Moritz Schwarcz ampliou esse movimento, permitindo discutir diferentes formas de compreender a escravidão, a miscigenação, a construção das ideias de raça, a identidade nacional e a permanência das desigualdades raciais. A experiência evidenciou, assim, a importância de uma prática pedagógica que não apresente uma única interpretação como definitiva, mas possibilite aos estudantes comparar perspectivas, formular questionamentos e construir argumentos fundamentados.

Nesse sentido, foram identificadas possibilidades de aproximação com o letramento racial crítico, especialmente nos momentos em que os estudantes foram levados a questionar concepções naturalizadas sobre a miscigenação e a democracia racial, relacionando processos históricos às desigualdades sociais contemporâneas. Não se pretende, contudo, afirmar que uma experiência desenvolvida em período delimitado seja suficiente para produzir um letramento racial crítico consolidado. Os resultados permitem reconhecer, sobretudo, possibilidades formativas decorrentes da problematização, da leitura crítica e do confronto de diferentes perspectivas sobre as relações étnico-raciais.

O trabalho com a temática étnico-racial não deve restringir-se à inclusão pontual de conteúdos ou às atividades vinculadas ao calendário escolar, mas integrar práticas pedagógicas capazes de problematizar representações estereotipadas, reconhecer a população negra como sujeito histórico e compreender os processos de produção e permanência das desigualdades raciais (BRASIL, 2003; BRASIL, 2004).

Cabe destacar, entretanto, que os resultados apresentados estão circunscritos ao contexto específico em que a experiência foi desenvolvida, às características das turmas

participantes e ao período de realização das atividades. Por se tratar de um relato de experiência, não se pretende produzir generalizações, mas contribuir para o debate sobre possibilidades de trabalho pedagógico com as relações étnico-raciais no Ensino Médio, especialmente por meio da articulação entre História, Sociologia e leitura crítica de obras das Ciências Sociais.

Conclui-se que o trabalho com *Casa-Grande & Senzala* pode constituir uma possibilidade pedagógica para o ensino das relações étnico-raciais quando acompanhado de contextualização histórica, seleção criteriosa dos excertos, mediação docente e confronto com diferentes interpretações. A experiência indica que o ensino de História e Sociologia pode criar espaços para que os estudantes ultrapassem explicações simplificadoras sobre a formação brasileira e desenvolvam instrumentos para analisar criticamente as relações entre escravidão, miscigenação, raça, identidade e desigualdade.

Mais do que oferecer respostas definitivas, a experiência evidenciou a importância de ensinar os estudantes a formular perguntas sobre o passado, confrontar interpretações e reconhecer as relações entre processos históricos e problemas sociais do presente. É nesse movimento de problematização e construção argumentativa que se encontram possibilidades concretas de aproximação com o letramento racial crítico e de fortalecimento de uma educação comprometida com a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Palavras-chave: Letramento Racial; Mito da Democracia Racial; Gilberto Freyre; Decolonialidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília, DF, 2004.

FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. São Paulo: Ática, 1978.

FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala*. Rio de Janeiro: Global, 2003.

HAAS, Fabia Vaniz de Oliveira; PONSO, Letícia Cao. A construção de espaços de letramento racial crítico na sala de aula: possibilidades para a educação das relações étnico-raciais. *Revista Leia Escola*, v. 24, n. 1, p. 221-239, 2024.

MELO, Alfredo Cesar. O texto e o pacto: estratégias discursivas em *Casa-grande & senzala* para pactuar a democracia racial. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 77, p. 108-125, 2020.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Sobre o autoritarismo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.